

## **A PERCEPÇÃO PAISAGÍSTICA DE ESTUDANTES DO IFPE – CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO: INTERVENÇÃO CONTRA A MORTANDADE DE ABELHAS**

Júlia Cristina Prates de Aguiar<sup>1</sup>  
Glaydson Jhonnys Queiroz Xavier<sup>2</sup>  
Ana Luiza Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Djalma Vitorino Costa Filho<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Só no primeiro semestre do ano de 2019 mais de 500 mil abelhas foram mortas em diversos estados brasileiros, a principal causa é o uso de agrotóxicos nocivos para abelhas, fenômeno conhecido como mortandade. As abelhas são responsáveis pela polinização de 80% das culturas agrícolas, sendo muitas destas culturas polinizadas exclusivamente por abelhas (CORBARI, 2019).

A busca incessante por produtividade agrícola tem colaborado para o uso de procedimentos que afetam diretamente as populações de polinizadores. Entre estes, destacam-se o uso constante de agrotóxicos, o manejo incorreto de colmeias, a baixa variabilidade genética que afeta diretamente a resistência dos polinizadores ao ataque de pragas, além do desmatamento considerado o principal fator relacionado à extinção de espécies (SALA et al., 2000).

“Os recentes declínios mundiais em populações de abelhas e a crescente demanda de polinização por insetos para diversas culturas levantam preocupações sobre o declínio das populações de polinizadores. Tais achados são de grande preocupação, dado o grande número de pesticidas de alta toxicidade, encontrados no mel e nas colônias de abelhas” (PETTIS et al. 2013 e ROSA et al., 2019).

Tendo em mente que os agrotóxicos são os principais causadores do fenômeno de mortandade de abelhas, segundo Jornal Folha de São Paulo, o número de agrotóxicos liberados no Brasil em 2019 passou para 382, segundo lista divulgada pelo Ministério da Agricultura, 57 a mais do que na última atualização da relação, em setembro.

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, [juliaaguiar1036@gmail.com](mailto:juliaaguiar1036@gmail.com);

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, [Glaydson766@gmail.com](mailto:Glaydson766@gmail.com), [analuiza282@gmail.com](mailto:analuiza282@gmail.com).

3 Especialista em vigilância sanitária, técnico administrativo em educação do IFPE Campus Vitória, [Djalma.vitorino@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:Djalma.vitorino@vitoria.ifpe.edu.br).

Ao obter o entendimento de que o desenvolvimento de políticas que promovam a educação ambiental, como a sustentabilidade em ênfase nos primeiros anos de ensino, criando assim uma mentalidade atual e necessária para a preservação ambiental, facilitando a criação de políticas sustentáveis torna-se mais viável que novas ações em defesa do meio ambiente surjam (ROOS, 2012).

Seguindo as reflexões de PURCENA, 2018, da importância do paisagismo como instrumento de educação ambiental:

A educação ambiental deve ser realizada e incentivada pela educação formal, o que já é previsto pela Lei 9795 de 1999 que trata a educação ambiental como tema transversal que deve ser abordado ou de maneira formal nas disciplinas curriculares ou informal. O Paisagismo dentro do ambiente escolar pode se mostrar uma ferramenta eficiente para abordar temas acerca da Educação Ambiental, uma vez que visa o desenvolvimento educacional desde a produção de artesanatos, propagação e manejo de cultivares e intervenções nas paisagens de modo a propiciar a interação dos homens e o meio ambiente.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo catalogar e analisar o nível de conhecimento dos alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), localizado no município de Vitória de Santo Antão-PE, sobre a importância do paisagismo como contribuição para o meio ambiente ao invés de uma mera paisagem de decoração, tendo como temas norteadores o fenômeno de mortandade de abelhas e a elevada quantidade de agrotóxicos utilizados na agricultura.

## **METODOLOGIA**

Para tanto, este trabalho foi construído tendo como base revisão de literatura nas temáticas ambientais relacionadas ao fenômenos de mortandade de abelhas e a excessiva liberação de agrotóxicos no Brasil . As informações transmitidas foram organizadas a fim de estabelecer coerência facilitando a interpretação dos leitores, fazendo analogias entre as respostas obtidas na pesquisa, pela aplicação de questionários e revisão de bibliográfica.

O trabalho foi realizado no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, conhecido como escola agrotécnica, com discentes dos cursos técnicos em agricultura, agropecuária e agroindústria, além de discentes do curso superior de agronomia. Foi realizada uma coleta de dados de forma qualitativa através da aplicação de questionários com os alunos do Campus, as questões foram discursivas.

Foi priorizado o uso de materiais reciclados, pneus em desuso, a coleta dos pneus foi realizada em oficinas próximas ao Campus, foram utilizadas tintas das cores chamativas. Os pneus foram cortados e pintados, as mudas foram adquiridas do comércio local.

As perguntas, em ordem foram:

-O que você entende por paisagismo?

-Você julga ser importante a introdução desses aspectos para trabalhar a conscientização ambiental? Por que?

-Se estes local tivesse mais aspectos paisagistas você acharia mais agradável? Por que?

-O que você poderia mudar no paisagismo no Campus?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto ao entendimento dos discentes do campos sobre a definição do termo paisagismo, a unanimidade relacionou o paisagismo como uma prática capaz de decorar e melhorar o ambiente com o uso de plantas, tornando-o mais agradável, o que se assemelha com a definição de ...

Tomando as questões ambientais como foco, os entrevistados consideram o paisagismo como uma ferramenta de extrema importância para se trabalhar aspectos relacionados as questões de degradação da fauna e da flora, relacionando o cuidado com a decoração ao cuidado com o meio ambiente, no qual cuidar da decoração induziria um melhor engajamento dos estudantes a causas ambientais desde que as questões estejam em contextos.

Estando em conformidade com as análises feitas por CARVALHO, 2012, em que a evolução paisagística de um espaço torna-se um mecanismo em que é possível se despertar na população a consciência crítica de seus hábitos, elevando a discussão a outros níveis de complexidade, no qual a preservação ambiental pode ser colocada em prática. Sendo assim uma oportunidade perfeita para se abordar as questões ambientais norteadoras, inserido informações sobre a mortandade de abelhas e o a liberação de agrotóxicos.

Tomando como base comportamentos e percepções individuais, ao serem confrontados sobre os aspectos paisagísticos do Campus, a questão de maior relevância entre os estudantes foi a ausência de manutenção do instituto para com as praças e demais locais de uso coletivo bem como a falta de cuidado que os alunos têm, uma vez que a depredação dos ambientes e o lixo no chão são fatores bem comuns no Campus.

Levando em consideração a falta de interesse tanto do corpo docente como do discente, é necessário que práticas que estimulem o desenvolvimento de projetos de paisagismo

funcionais, de baixo custo e manutenção e que forneça maior participação para os estudantes, criando assim um sentimento de dever coletivo no qual esperasse que todos cuidem do ambiente repaginado.

A palavra “equilíbrio” foi encontrada em todos as respostas, no sentido de que na visão dos alunos um local bem cuidado é capaz de transmitir uma sensação de conforto e paz, fazendo que o local seja visto com outros olhos. Promovendo uma mudança de valores, ideais e conseqüentemente de postura, em relação a preservação de preceitos ecológicos, culturais, políticos e éticos (CERATI e LAZARINI, 2009).

A intervenção o foi realizada de forma objetiva e estratégica utilizando a beleza das flores em parceria com a reciclagem de materiais para atrair a atenção do público e a partir dai fornecer informações importantes e contribuir na propagação de causas benéficas para conscientização ambiental, o resultado pode ser visto na figura 1.

Figura 1: Atividade prática da intervenção.



Fonte: Própria.

A prática de construção das artes inseridas na paisagem se torna uma atividade dinâmica e de fácil engajamento social importando novos comportamentos, exercitando na prática comportamentos que estimulam a consciência ambiental (ANDRADE, 2000). Além de possibilitar a integração entre alunos e professores, trabalhando na sensibilização dos estudantes no que tange aos mecanismos de sencibilização ambiental (JÚNIOR et al., 2019).

Por fim, o último questionamento realizado deu a possibilidade dos estudantes de opinarem sobre o que poderia ser mudado no paisagismo do Campus, o mal aproveitamento das áreas ambientadas presentes no instituto foi o fator mais agravante ressaltado pelos entrevistados, a falta de vontade, pouco auxílio financeiro, o hábito de começar e não terminar projetos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi visto, é necessário que novas reflexões sejam iniciadas a fim de melhorar o campo de conhecimento tanto dos estudantes quanto dos profissionais envolvidos nas mais diversas áreas de ensino. A reflexão crítica sobre os impactos ambientais deve ser estimulada desde a educação básica até os mais avançados níveis de ensino, bem como os governos devem promover campanhas que priorizem o cuidado com o meio ambiente e a participação popular.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. Implementação da educação ambiental em escolas: uma reflexão. Rio Grande do Sul: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 4, 2000.

CARVALHO, I. C. Educação ambiental; A formação do sujeito ecológico. São Paulo: **Cortez** v. 6, 2012.

CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. A pesquisa - ação em educação ambiental: Uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. **Ciência & Educação**, v.15, n. 2, p. 383-92, 2009.

CORBARI, Marcos. Venenos agrícolas matam meio bilhão de abelhas nos últimos 3 meses. Seberi (RS): Brasil de Fato, 2019. (Último acesso: 27/10/2019). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/05/08/venenos-agricolas-matam-meio-bilhaodeabelhas-nos-ultimos-3-meses/>

JÚNIOR, Júlio. Jardim ecológico: O paisagismo como estratégia de sensibilidade ambiental. Brasil: **Revista Conexão UEPG**, v. 15, v. 2, 2019.

PURCENA, Luiza. Impactos do Paisagismo no Ambiente Escolar do IF Goiano – Campus Avançado Catalão. Rio Verde: **Anais do 3º Elped e 4º Elicpibid**, 2018.

Mais 57 agrotóxicos são liberados no Brasil, **Folha de São Paulo**. (Último acesso: 28/10/2019). Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/10/mais-57-agrotoxicos-sao-liberados-no-brasil.shtml>

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. Educação ambiental e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.5, n.5, p.857-866, 2012.

ROSA, Joatan et al. Desaparecimento de abelhas polinizadoras nos sistemas naturais e agrícolas: Existe uma explicação? Lages (SC): **Revista de Ciências Agroveterinárias**, 2019.

SALA OE et al. 2000. **Global biodiversity scenarios for the year 2100**. *Science* 287: 1770-1774.